

E Estrela do Norte brilha na madrugada

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Em Estrela do Norte, lugarejo do interior paulista, seus moradores seguramente dormiam sono alto, na madrugada de ontem, sem nem de leve imaginar que, naqueles mesmos momentos, o nome da sua cidade era a palavra mais pronunciada no Plenário do Senado, em Brasília, onde senadores indormidos e sonolentos suportavam o fogo de uma cerrada obstrução, armada para tentar impedir a votação do regime de urgência urgentíssima para aprovar o pacote fiscal do governo.

Para sorte ou azar de Estrela do Norte, bem antes do exame do projeto do pacote estava na pauta de uma sessão do Senado um desprevensoso projeto de resolução que tornava sem efeito uma lei existente naquele município, sancionada para que fosse possível cobrar uma taxa de melhoria para conservar estradas. O Supremo Tribunal Federal havia declarado constitucional essa norma e o Senado deveria torná-la sem efeito. Mas dele se serviram os senadores que queriam obstruir a sessão, e para isso vale qualquer pretexto. Estrela do Norte era o pretexto e, graças a ele, foi consumida uma hora do tempo da sessão.

É claro que o assunto deveria ser tratado com seriedade e assim agiu o senador Itamar Franco (PMDB-MG), que jogou todas as cartas para vencer o tempo e tentar o malogro do pacote fiscal. O Senado, que hoje inicia o período de três meses de recesso parlamentar, só tinha aquela madrugada e o dia de ontem, até à meia-noite, para aprovar o projeto do governo.

Para desespero da bancada da Aliança Democrática, Itamar argumentava que o projeto de resolução que tornava a lei estrelense sem efeito não tinha condições para ser apreciado, porque não estava acompanhado do acordo do STF. Fragelli percebeu que tudo não passava de uma manobra obstrucionista e anunciou que retiraria de pauta o projeto. Mas, aí, Itamar Franco tentou uma reversão, já então empenhado em manter a matéria na pauta.

A madrugada avançava e, com ela, aumentava a irritação entre os senadores da Aliança Democrática, até que o senador paraibano Milton Cabral não se conteve e interveio num breve aparte, dizendo que tudo aquilo era ridículo. "Já são quase três horas, não tem nenhum sentido o Senado perder tanto tempo com um assunto sem nenhuma importância."

O espanto se ampliou quando o ex-ministro do Planejamento Roberto Campos ocupou a tribuna para discorrer do ponto de vista de Milton Cabral, contestando a tese da irrelevância do tema: Estrela do Norte. Segundo Campos, irresponsável é colocar em exame às 3h20 um projeto tipo "pacotão", que, ainda no seu entender, "os melhores fiscalistas ainda não conseguiram decifrar".

Estrela do Norte voltou ao debate, já agora sob o comando de Roberto Campos. O pequeno município de São Paulo, como notou, ao criar a taxa de melhoria para conservar estradas, estava apenas pretendendo conseguir recursos, que são escassos para os municípios "por culpa do próprio legislativo, que não altera as regras para a redistribuição de tributos".